



JORNAL PRODUZIDO POR ESTUDANTES DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

VITÓRIA DA CONQUISTA • ANO 6 | Nº 20
SETEMBRO DE 2019



Conhecer para Cuidar

Contribuições das diversas áreas do conhecimento para a sustentabilidade.

Editorial

MEMÓRIAS DE UM ÍNDIO

Observando Vitória da Conquista atual, meu coração desmorona de tanto penar. Eu viajo em minhas memórias e me recordo de quanto a cidade era tão bela. Sua vegetação e seu clima eram espetaculares e todos nós indígenas, povo dessa terra, sabíamos a natureza respeitar. Agora, novamente testemunhando a condição de Vitória da Conquista contemporânea me pergunto: O que fizeram com essa terra? Cadê o rio, a mata, os animais e principalmente o ar puro? Está tudo tão poluído que minha alma se agita de tanta fúria e tristeza.

Essa destruição não aconteceu por acaso, existiu todo um processo que começou há muitas décadas atrás, quando em 1803 houve um suposto banquete comemorando a trégua entre nós índios e os brancos colonizadores, porém não foi o que aconteceu, infelizmente os brancos nos enganaram e nesse dia a maioria do meu povo morreu, pois nesse banquete houve luta e sangue e até hoje ele é conhecido como “banquete da morte”.

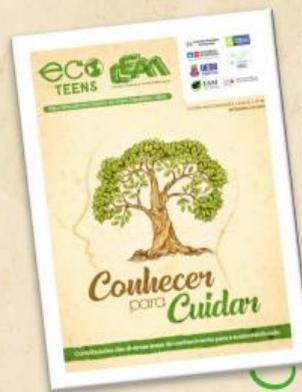
Um pouco antes, em 1785, Vitória da Conquista virou um arraial e com a criação de gado boa parte das encantadoras florestas se foi. Com o passar do tempo, o arraial estava crescendo e a natureza diminuindo. Em 1840, após o “banquete da morte”, o Arraial da Conquista tornou-se Vila Imperial da Conquista e finalmente em 1891 converteu-se em município. Com o passar das décadas chegamos em 2019 e eu me sinto como se estivesse arrancado parte de minha alma junto à natureza.

Vitória da Conquista agora está destruída e muitos ignoram isso. O seu rio foi enterrado, sua mata luta para sobreviver e o que eu apenas um espírito posso fazer? Somente esperar que um dia seus habitantes percebam que sem a natureza eles se quer podem respirar.

Por **Melissa Almeida Silva Viana**

Estudante do 9º ano

(2º lugar do Projeto “Lápis na Mão”)



NOSSA CAPA

“Quanto mais conhecemos, mais amamos.”

A frase de Leonardo da Vinci traduz como deve ser a relação entre o ser humano e a natureza. A valorização do meio ambiente se faz essencial para um futuro saudável de todo o mundo, e para cuidarmos, é preciso antes conhecer o que queremos preservar.

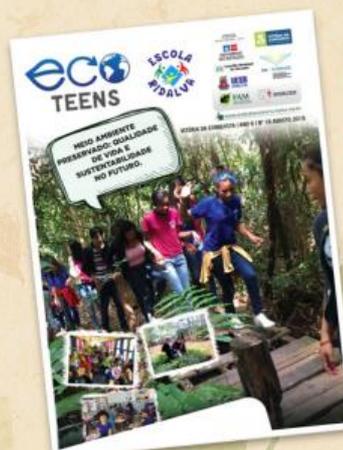
A capa desta edição representa o bem mais precioso que a humanidade possui - o conhecimento. Ele possibilita, através da razão e da experiência de vida, o cuidado com a preservação de todos os recursos naturais que viabilizam a nossa sobrevivência.

Sem o conhecimento somos incapazes de pensar alternativas que conciliem o desenvolvimento humano e o uso dos recursos naturais sem levá-los a sua escassez, ampliando assim a consciência ambiental.

Conhecer como a natureza reage a ação humana é fundamental para a sustentabilidade, não apenas em momentos, mas de forma permanente, cidadã e transformadora na sociedade.

Por: **Larissa Santos Teixeira**

Estudante do 2º ano Ensino Médio



edição
Anterior

Escola Municipal
Ridalva Correa
de Melo

Edição nº 19 • Agosto de 2019



DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO POÇO-ESCURO

Lixo e abandono colocam em risco a beleza do local.

 Fotos de lixo e degradação registradas pelos estudantes do Colégio Abdias Menezes.

No dia 13 de maio de 2019, alguns alunos das 35 turmas do Colégio Estadual Abdias Menezes realizaram uma aula de campo na Reserva Florestal do Poço Escuro, localizada no Parque Municipal da Serra do Piripiri. Criado pelo Decreto Municipal nº 9.480/1999, o local assume grande importância para a preservação das nascentes do Rio Verruga que foi canalizado por galerias subterrâneas que cruzam a cidade. Neste local funciona também o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), que é responsável pelo cuidado de animais apreendidos em rodovias e dentro da nossa cidade.



 Estudantes do Colégio Estadual Abdias Menezes, em visita a Reserva Florestal do Poço-Escuro.
Foto: Jeroaldo de Souza Santos

Esta área é de grande importância para preservação de um ecossistema diverso, onde pode-se encontrar espécies, como: cutias, aranhas, falsa cobra coral, cobra coral verdadeira, saruê, sagui,

bicho preguiça e o macaco-prego-do-peito-amarelo, que é um dos remanescentes mais presentes na reserva.

A partir da visita, apesar da beleza encontrada, constatamos também a necessidade do desenvolvimento de um planejamento, com ação conjunta entre a comunidade e o poder público, para uma revitalização da área. O lixo existente durante grande parte da trilha impressiona, passarelas danificadas e corrimões que não estão adequados para a travessia e descida final da trilha. Além desses problemas, podemos perceber também a falta de sinalização e indicações.

Em novembro de 2018, a gestão municipal realizou uma visita técnica a área citada e observou de perto os problemas apresentados. Na ocasião a gestão se comprometeu em recuperar a área, mediante o parecer técnico. Em abril deste ano, foi assinado um decreto de criação do Parque Municipal do Rio Verruga que visa proporcionar um novo espaço de lazer e interação para a comunidade conquistense, bem como garantir a preservação dos ecossistemas naturais de grande relevância ecológica para o município.

Apesar destas ações, alguns meses se passaram e os problemas persistem enquanto todos nós aguardamos as soluções necessárias para esse problema. Preservar o meio ambiente é preservar a vida.

Por:

Rafaela dos Santos Neres
Estudante do 9º ano



O macaco-prego-do-peito-amarelo precisa de áreas grandes por conta de disputas territoriais que ocorrem entre os líderes do bando e os demais, para a sobrevivência. Alguns chegam a entrar nas casas da vizinhança atraídos pela alimentação e também por conta da invasão do homem no seu habitat natural.

Imagem: Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Literatura de Cordel

A serviço do meio ambiente

Durante os meses de maio e junho de 2019, todas as turmas do CEAM e professores de linguagens estiveram envolvidos no Projeto: "Nordeste em Cordel: Homenagem a Patativa do Assaré" com o objetivo de reconhecer a importância da biografia e obra deste autor para a cultura popular do Brasil, bem como, na produção de cordéis envolvendo problemas ambientais existentes em Vitória da Conquista. No encerramento desse projeto, que ocorreu em 19 de junho, toda a ornamentação da escola foi realizada com material reutilizado da festa junina de 2018.

Confira algumas das produções de nossos estudantes.



Biodiversidade

Na biodiversidade de Conquista temos macaco-prego-do-peito-amarelo
Além de do Rio Verruga muito belo
Temos também os pássaros
Que cantam pra se alegrar.

A natureza é assim
Mas, tudo pode ter um fim
Por isso ao ser humano
É dado o dever de não poluir.

Brumadinho, cidade devastada
Por uma lama derramada
Lugar em que muitas espécies
Morreram por irresponsabilidade velada.

Pelo desleixo humano
Espécies são ameaçadas
Lugares são devastados
Pela falta de preservação.

É preciso cuidar
É preciso preservar
Para que continuemos a aproveitar
O mundo lindo que temos pra desfrutar.

Acabar com a destruição
Que o homem vem a causar
Pra que um dia, num planeta saudável
As outras gerações possam morar.

Por:
**Fábio Henrique
Anderson Bernardo**
Estudantes do 3ª série do Ensino Médio

O grito da natureza

Você já escutou o grito
Que a natureza está dando
É um protesto escrito
Que estamos sim errando
Em no futuro não pensar.

Eu apelo a todos de coração
Vamos juntos nessa luta
Em prol da preservação
Faça logo sua parte, não polua,
nem desmate
Dê sua contribuição.

Cuidar do Meio Ambiente
é mais que obrigação
É dever dos governantes
E de cada cidadão
É um gesto de amor
Que todos devem ter
como muita dedicação

Por isso a escola deve ensinar
A todo e qualquer cidadão
Amar muito a natureza
E preservar com dedicação
Usando o conhecimento adquirido
através da educação.

Por:
Caroline Almeida
Estudante do 3º Ano do Ensino Médio

A água potável

De novo bem realista
A Organização das Nações Unidas
vem alertar
Que em vários países e
em Vitória da Conquista
A água potável pode faltar
E conforme este argumento
Sem planejamento
muita gente vai dançar.

Sonho com uma cidade
de água potável limpa
E vida cheia de moral
Vencendo a poluição
E qualquer um temporal
Se a água potável faltar
A população inteira vai lamentar.

Só queremos que alguém
Nos indique a direção
É um caso dramático
Não dá pra se brincar
Se não houver uma ação conjunta
de todos conquistenses
A água potável pode faltar.

Por:
Ruth Barbosa Santos
Estudante do 3º ano do Ensino Médio

Quem é Patativa do Assaré?

Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré) nasceu em 5 de março de 1909 no Município de Assaré (Ceará). Inspirado pela natureza e a vida do campo compôs os mais belos poemas e cordéis, destacando a luta e resistência da cultura popular nordestina.



Os conhecimentos da MATEMÁTICA

A serviço do meio ambiente



Estudantes na construção dos gráficos temáticos.
Fotos: Mateus Ferreira

A oficina "Uso da estatística na preservação ambiental", realizada em 16 de maio de 2019, trouxe aos diversos alunos do **Colégio Estadual Abdias Menezes** um contato de grande relevância com os Gráficos, principalmente de colunas e pizza. No primeiro contato foi explicado pelos Monitores da UESB aos alunos que os gráficos estão presentes em diversos meios de comunicação (jornais, revista, internet) e estão ligados aos mais variados assuntos do nosso cotidiano. Sua importância está ligada a facilidade e a rapidez com que podemos interpretar as informações. Os dados coletados e distribuídos em planilhas podem ser organizados em gráficos e apresentados de uma forma mais clara e objetiva.

No segundo momento foi apresentado aos discentes informações na forma de tabela, no qual eles deveriam interpretar e desenvolver o gráfico de coluna e de pizza desta tabela. Os dados foram tirados de dois artigos, sendo eles: **Análise temporal da vegetação nativa da Serra do Periperi - Áreas da Serra do Periperi (Mascarenhas, et. al, 2018)** e **Orçamentos da SEMMA, coletados do artigo científico Legislação e Políticas Públicas ambientais municipais (Porto, 2008)**.

Não houve dificuldades na criação do gráfico de coluna, ao contrário do gráfico de pizza, no qual requeria dos alunos uma compreensão de porcentagem, ângulo, regra de três, dentre outros assuntos. Na sala havia alunos do 8º ano fundamental ao 3º ano do ensino Médio, por isso alguns possuíam dificuldades. No geral, a oficina foi aprovada pelos alunos, sendo uma oficina bastante proveitosa e de suma importância à aprendizagem geral.

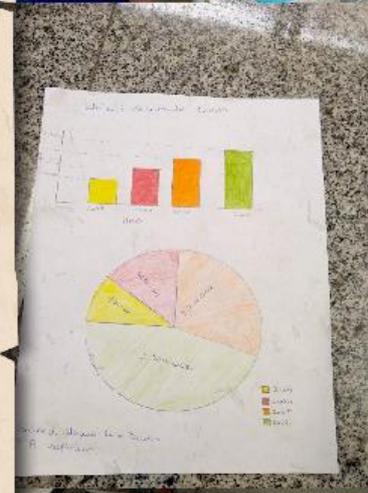
Por:

Mateus Ferreira e Kleber Silva

Discentes do 4º Semestre do curso de licenciatura

Em parceria com os estudantes do Ensino

Fundamental do **Colégio Estadual Abdias Menezes**.



Resultado da produção de gráficos criados pelos estudantes.
Fotos: Mateus Ferreira

Você Sabia?

A matemática, quem diria, pode ser um instrumento importante nas ações de preservação do meio ambiente, ela está presente em estudos detalhados sobre nascentes de água, recarga de águas subterrâneas e sobre a importância da preservação das matas ciliares. A matemática e seus números também estão presentes no cálculo das áreas de preservação permanente por todo o país, e é através de seus dados exatos que podemos mensurar o avanço do desmatamento, um processo que é um problema global, colocando em ameaça os recursos naturais, o meio ambiente e o equilíbrio ecológico do planeta.

Fonte: WWF Brasil - <https://www.wwf.org.br/?56362>



Imagem aérea do parque Municipal da Reserva Florestal do Poço-Escuro

Foto: SEMMA / PMVC

LEGISLAÇÃO e MEIO AMBIENTE

Seminário abre discussão sobre as leis ambientais em Vitória da Conquista.



Alunos participando de Seminário sobre as leis ambientais no Colégio Abdias Menezes

Em comemoração ao dia do Meio Ambiente foi realizado no **Colégio Estadual Abdias Menezes** o I Seminário: Leis Ambientais do município de Vitória da Conquista e crimes ambientais. Com a participação dos líderes e vice-líderes da escola e com a mediação dos profissionais Carla Brandão Santos

(Módulo de Educação Ambiental) –Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, Johan Pereira (Instituto Chico Mendes) e Jeroaldo de Souza Santos (Coordenação Pedagógica do CEAM), desenvolveu-se um rico debate em torno da temática.

No evento foram apresentados os impactos ambientais causados pela população de nossa cidade e números foram apresentados, como o de produção de lixo/dia, que chega a cerca de 300 toneladas. Também foram identificados os bairros onde os impactos são mais perceptíveis, como o Recreio e o Candeias, onde existem áreas irregulares de descarte de lixo e também ocorrem queimadas em períodos mais quentes do ano, que são provocadas por moradores dos bairros.

Essas ações são passíveis de punição através da Lei Municipal de nº 1.410/2007 que estabeleceu o Código Municipal de Meio Ambiente que penaliza no Artigo 248º a pessoa ou empresa com advertência, multa, interdição, embargo e demolição, além de apreensão por causar poluição do solo, água e ar, gerando morte da fauna e flora.

Além dessas informações, também foram esclarecidos no encontro, os papéis dos órgãos ambientais presentes em nosso município, a exemplo do ICMBio, criado para garantir a preservação das reservas com a parceria da população.

Por:

Rafaela Nolasco Silva
Estudante do 9º Ano



A realização das diversas matérias desta Edição do Eco Teens motivou a equipe da escola para a limpeza da área externa e para o plantio de árvores frutíferas e não frutíferas. O trabalho contou com a participação dos alunos e com o apoio de parcerias tanto para a limpeza do local como na cessão das mudas das plantas.



Foto: Reprodução / Internet

É importante lembrar que todos os recursos que utilizamos para nossa sobrevivência vêm de matérias-primas que precisam ser preservadas para garantir o futuro dos nossos descendentes. Dentre as ações de preservação que devem ser desenvolvidas encontramos a necessidade de fortalecer a criação das abelhas sem ferrão, espécie nativa do Brasil, pois dependemos delas para nos alimentarmos, garantir a polinização e o controle biológico que é feito especialmente por elas.

POLINIZADORAS DA VIDA

A importância das abelhas para a nossa sobrevivência

Nos trabalhos voluntários que realizo na área ambiental em Vitória da Conquista, em Meliponicultura e Apicultura, venho percebendo que o uso de agrotóxicos na produção de hortaliças, de maracujá, manga, pinha, na plantação do café e plantação de coco nas áreas rurais e divisa com outros municípios, vem prejudicando o processo de polinização das abelhas no Município.

Preservando, garantimos o futuro. Precisamos começar a pensar nisso desenvolvendo ações de reflorestamento na cidade com árvores nativas para o melhor controle biológico e com a instalação de iscas na reserva de mata cipó (Poço-Escuro) para atrair enxames de abelha sem ferrão de espécies raras e comuns, pois dependemos delas para nos alimentar. Juntamente com o papel executado pelas abelhas, a população con-

quistense precisa diminuir os impactos ambientais através da reutilização de embalagens de produtos, reutilização dos restos de comida para adubo orgânico, pensar em materiais sustentáveis que também é uma ajuda econômica, descartar lixo de acordo recomenda a coleta seletiva dos resíduos.

Temos em mãos a solução do futuro e a nossa cidade tem potencial para a valorização e crescimento da meliponicultura - criação das abelhas sem ferrão - por existir em Vitória da Conquista dois tipos de vegetação, a caatinga e a mata de cipó, onde há espécies extintas e outras adaptadas às áreas urbanas.

Por:

Breno Lima

Estudante do 3º Ano - Ensino Médio
(Anexo Lagoa das Flores do CEAM)



Foto: Revista Gambiarra

A produção de farinha em Vitória da Conquista é bastante conhecida em todo o estado. Essa é uma cultura historicamente passada de geração para geração. Mas você sabe quais os impactos que esta produção pode causar ao meio ambiente? A nossa equipe entrevistou o professor e Engenheiro Agrônomo **João Rubens O. Chagas**, e ele tirou todas as dúvidas sobre o assunto. Confira.

Materia produzida por estudantes do
2º Ano do Ensino Médio.

A QUÍMICA DA FARINHA

Os impactos ambientais da produção de farinha em Vitória da Conquista.

DE ONDE VEM A FARINHA DE MANDIOCA CONSUMIDA EM VITÓRIA DA CONQUISTA?

A Produção de farinha de mandioca no Município de Vitória da Conquista ocorre mais nos Distritos de São João da Vitória, Dantelândia, Cercadinho, Teotorpe, Iguá e São Sebastião e é comercializada na Central de Abastecimento de Vitória da Conquista – Ceasa.

EXISTE UM ACOMPANHAMENTO TÉCNICO NA PRODUÇÃO DA FARINHA?

A maioria desses produtores não é acompanhado por um especialista que oriente no tratamento do ácido cianídrico - substância química que é descartada na produção da farinha, como destaque para a manipueira/tucupi – líquido amarelo liberado após a mandioca ter sido cortada e ralada.

O QUE A FALTA DESSE ACOMPANHAMENTO TÉCNICO PODE TRAZER PARA O MEIO AMBIENTE?

Essa substância pode gerar acidificação do solo e da água, causando intoxicação nos animais domésticos, sobretudo os bovinos e aos humanos.

COMO RESOLVER ESSE PROBLEMA?

A SEMAGRI, junto com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) podem orientar e assessorar estes moradores no tratamento da manipueira por meio da construção de três reservatórios interligados para a captação da mesma e pode ser utilizado como goma pra ser vendido no comércio, além de servir para adubar a terra. Após a secagem que ocorre em média depois de quinze dias acontece a evaporação do ácido cianídrico.

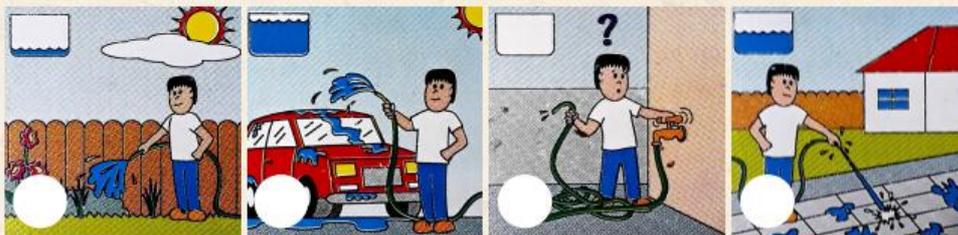
A LINHA DO DESPERDÍCIO

O desperdício de água é um problema socioambiental de graves consequências para a humanidade, haja vista que, de toda a água disponível na Terra, apenas 3% é originalmente própria para consumo. Economizar água é preservar a vida em nosso planeta!



Alunas do projeto "Somos todos extraordinários" realizando atividade multifuncional para a conscientização sobre o desperdício de alimentos.

Para avaliar o seu conhecimento sobre o desperdício, construa abaixo a linha do desperdício de água e de alimentos numerando-as e descobrindo o nosso código secreto.

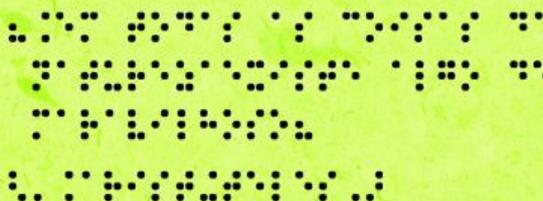
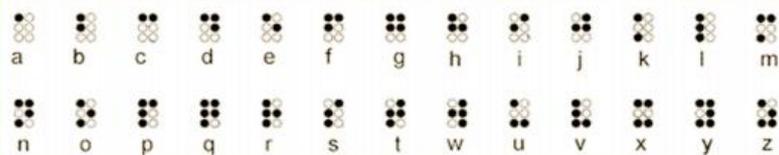
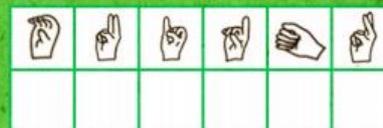
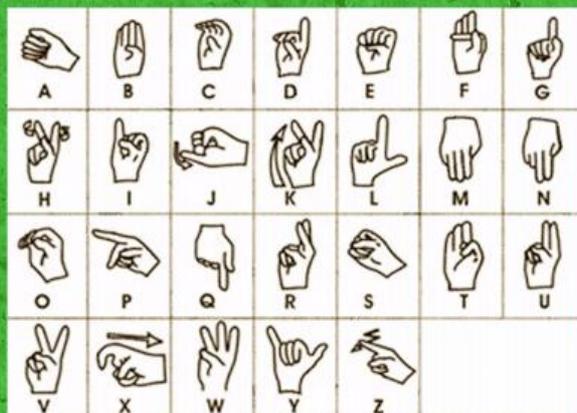


CÓDIGO SECRETO



DE SA FIO

eco TEENS



EXPEDIENTE

Direção
RITA DE CÁSSIA BRITO SANTANA

Vice Direção
KÁTIA CHAGAS DE OLIVEIRA
RUTHMELLE DE OLIVEIRA CHAGAS

Coordenação Pedagógica
JEROALDO DE SOUZA SANTOS

Coordenação Núcleo de Jornalismo e Diagramação
MARCÉU DE SOUSA CORREIA

Professoras Colaboradoras
ALINE PEDREIRA ANDRADE
ADRIANA TELES DE OLIVEIRA
EDIVANDA TRINDADE DAMASCENO
CRISTIANE ANDRADE DOS SANTOS

ESTE JORNAL É UM PRODUTO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA CONFECCIONADO PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL, COM PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DAS DIVERSAS ÁREAS.

Conselho Editorial | Jornal Eco Teens

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Professor Doutor Danilo Duarte

SECRETARIAS MUNICIPAIS DE MEIO AMBIENTE, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

CONSELHOS MUNICIPAIS DE MEIO AMBIENTE, DE ACOMPANHAMENTO DO FUNDEB, CONSELHO DE EDUCAÇÃO

NÚCLEO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO (NTE20).